

TRIGO – 31/07/2017 a 04/08/2017

**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do trigo – médias semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal	
<b>Preços ao produtor*</b>							
Paraná	R\$/60kg	45,40	35,87	36,39	-19,85%	1,45%	
Rio Grande do Sul	R\$/60kg	40,37	32,23	32,26	-20,09%	0,09%	
Santa Catarina	R\$/60kg	43,21	33,64	33,78	-21,82%	0,42%	
<b>Farinha de trigo especial - preços ao atacado</b>							
Paraná	R\$/50Kg	92,44	81,83	80,65	-12,75%	-1,44%	
São Paulo	R\$/50Kg	104,36	104,50	107,30	2,82%	2,68%	
<b>Cotações internacionais</b>							
Argentina (1)	US\$/t	210,00	178,58	178,48	-15,01%	-0,06%	
Estados Unidos (2)	US\$/t	191,82	236,18	227,44	18,57%	-3,70%	
<b>Paridades de importação**</b>							
Argentina (1)	PR	US\$/t	219,79	180,37	179,80 (R\$ 561)	-18,19%	-0,32%
	RS	US\$/t	209,91	170,86	170,19 (R\$ 531)	-18,92%	-0,39%
Estados Unidos (2)	PR	US\$/t	231,84	275,34	265,33 (R\$ 828)	14,44%	-3,64%
	RS	US\$/t	221,95	265,83	255,72 (R\$ 798)	15,21%	-3,80%
<b>Indicadores</b>							
Dólar	R\$/US\$	3,2379	3,1522	3,1225	-3,56%	-0,94%	

Notas: (1) Preço trigo Hard, FOB portos argentinos; (2) Preço trigo Hard, FOB Golfo do México;

\* Preços mínimos da região Sul para o T1 (safra 2016/17): R\$ 21,24/60kg (básico); R\$ 26,52/60kg (doméstico); R\$ 38,65/60kg (pão); R\$ 40,48/60kg (melhorador);

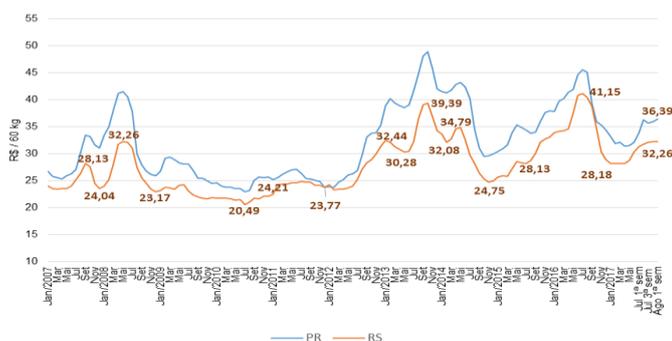
\*\* Desembarque em São Paulo.

## MERCADO INTERNO

Os preços nacionais expressaram alta durante a semana. A menor oferta nacional impulsionou os preços, porém a alta foi limitada pela valorização do real e por cotações internacionais mais baixas, o que reduz o valor da paridade e deixa o trigo nacional menos competitivo internamente. A proximidade da colheita, aguardada para final de agosto, também limita o avanço dos preços, porém expectativas de quebra de safra no Brasil e em alguns países produtores pode minimizar o recuo.

Dados do MDIC apontam importações de trigo em torno de 7,1 milhões de toneladas no ano safra 2016/17, encerrado no final de julho, valor 28% maior quando comparado com a safra anterior. Os principais exportadores para o Brasil foram a Argentina (64,7%), os Estados Unidos (17,8%) e o Paraguai (10,5%).

**Gráfico 1 - Evolução dos preços pagos aos produtores**



Fonte: Conab

Na região Sul, chuvas e umidade, necessárias para a recuperação das lavouras que foram atingidas pelas geadas, estão escassas. De acordo com o Departamento de Economia

Rural (Deral), no PR, onde algumas regiões não tem incidência de chuvas há 60 dias, as lavouras em boas condições caíram para 47%(07/08). A avaliação do potencial produtivo da região feito dia 24/07 já previa redução para 2,8 milhões de toneladas, 10% menor ante a estimativa anterior e 19% inferior à safra passada. Já o Rio Grande do Sul, que também estava sofrendo com a baixa umidade, recebeu chuvas no meio da semana, porém, se não houver mais volumes de chuvas em breve, as perdas poderão ser irreversíveis.

As vendas de farinha de trigo seguem diminuindo e moinhos reduzindo a moagem, com solicitações de compradores para o alongamento das entregas de julho para o mês de agosto. Apesar disso, o alto volume de trigo importado pode apontar o deslocamento da demanda para subprodutos mais nobres, como produtos congelados.

## MERCADO EXTERNO

O Paraguai segue sofrendo com avarias climáticas e já se prevê perdas de 150 mil hectares de trigo. Essa redução na área a ser colhida reduz o excedente da produção que normalmente é destinado ao mercado externo. O clima norte americano pode desencadear o pior resultado de produtividade do trigo de primavera dos últimos 10 anos, porém, apesar do receio de quebra de produtividade de trigo de qualidade, a ampla oferta global e o avanço na colheita pressionam os preços na CBOT.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**A redução do valor da paridade de importação mantém os trigos nacionais menos competitivos e incentiva a entrada de trigo importado no Brasil.**